

Minha história vocacional

Eu sou Irmã Elisângela da Santa Face Rosa da Silva, nascida a 10 de Janeiro de 1988, em Parapuã uma das cidades do estado de São Paulo. Sou de uma família de fé cristã, mas que pouco participava das atividades da Igreja devido às dificuldades de acesso aos transportes, facto que não impediu de manter a fé viva dentro do seio da minha família. Tenho duas irmãs, sendo eu a terceira filha. Os primeiros reflexos da minha tão bela vocação começaram a surgir aos 21 anos de idade, no meu íntimo e também através de mediações humanas que o Senhor ia colocando secretamente no meu caminho.



Como todas as jovens, sonhava em ter uma família estável, ter um bom esposo, isto era para mim o normal, por isso não dei a devida importância a este apelo, deixando com que outras coisas ocupassem o seu lugar.

Como membro engajado na minha paróquia, participava de alguns movimentos pastorais, era uma forma de ser ativa na Igreja e servir o Senhor mas com os meus próprios passos e condições, ou seja, naquilo que me interessava. Contudo sentia que faltava algo mais, não era o suficiente, e a ideia de ser Irmã começava a voltar suavemente isto por volta dos 23 anos, fazendo com que eu sentisse algo muito estranho dentro de mim, até sentir-me como que sufocada, ouvia no meu interior uma frase de Jesus: Vem e segue-me. Um certo dia eu estava numa missa; ouvi o testemunho de uma Religiosa, que me deixou muito mais angustiada com aquele apelo e comecei a chorar muito sem entender nada. Foi difícil aceitar e entender o que o Senhor queria exatamente de mim, não me sentia capaz de ser uma Religiosa pois eu as tinha como que pessoas muito especiais, que tinham um dom sobrenatural quase que impossível para mim e também por não perceber nada da vida religiosa. Eram vários motivos que me levaram para o negativo, para a fuga, eu fugia mesmo da minha vocação, quando via as Irmãs da minha paróquia fugia delas. Depois vieram as mediações humanas a dizer para eu ser freira, eu não queria, não estava a aceitar tudo aquilo. Mas o Senhor estava por perto a agir pacientemente esperando o meu tempo. Eu desejava seguir Jesus mas não queria grandes compromissos, sentia medo e angustia, gostava de servi-Lo de alguma forma de fazer missões pelo meu país a conhecer a realidade das pessoas mais pobres e abandonadas, até um orfanato pensava em ter para tirar as crianças das ruas e cuidar delas, não sei como iria realiza-lo, mas era como um projeto de vida.

Durante os meus 24 e 25 anos estive acomodada, e tive alguns namoros rápidos, que não avançaram graças a Deus, mas que contribuíram para o meu discernimento vocacional. Finalmente aos 25 anos comecei a questionar-me entre o matrimônio e vida religiosa, a refletir sobre o que mais me atraía interiormente, percebendo que falava muito mais forte a vocação consagrada, mas ainda não me deixei vencer por ela pois queria ter certeza e sinais do céu para poder responder com segurança o que não veio a acontecer. Com a ajuda de um amigo resolvi entrar num movimento conhecido: O da Santa Escravidão de Luís Maria Grignon de Monfort, na busca de servir o Senhor e viver com algumas parecenças de Irmã sem pertencer a nenhuma

congregação. Fazia as minhas orações e participava diariamente à Eucaristia e reconciliação mensal.

Ao longo desta caminhada neste movimento, o Padre da minha paróquia questionava-me sobre o que eu queria realmente viver e animava a minha vocação como um intermediário de Deus à espera da minha decisão. Vi-me sozinha sem saber. Continuava a caminhar e cada vez sentia mais forte o chamamento e muito mais angustiada, buscava encontrar em livros todas as congregações, na busca de entrar numa. Comecei a rezar pedindo ajuda ao Senhor, foi então que depois de alguns meses apareceu na minha vida um Senhor de nome Osvaldo Festa, grande amigo das Irmãs, que pertencia à pastoral vocacional da minha paróquia, este me enviou à Congregação que até então desconhecia, decidi arriscar com muito medo de não dar em nada e me machucar ainda mais; comecei a caminhada vocacional com todas as dificuldades dos primeiros passos, e no dia 11 de Fevereiro de 2015 com muito discernimento comecei o Aspirantado. Deus confirmava o seu chamamento mas era ainda tudo muito vago. Foram 6 meses de Aspirantado. A seguir entrei no Postulantado a 6 de Agosto de 2015 sendo transferida para o Estado de Minas Gerais. Foi a minha primeira separação da minha família. Avançando em frente pedi a Admissão ao Noviciado que veio a ser em Portugal onde percebi, que seguir o Senhor exige muita força de vontade, renúncia de tudo o que tinha como meu. Sonhos e ilusões, país e família.

No dia 8 de Setembro de 2016 finalmente entrei no Noviciado confiante no chamamento e foram 2 anos de grande graça e realizações com o conhecimento de minhas fraquezas e a certeza do Amor Misericordioso do Pai que confirmava a Vocação. Com toda as maravilhas que Deus realizou em mim respeitando o meu tempo e espaço como sua filha amada, hoje digo o meu SIM a Ele dando tudo o que sou e tenho.

Fazer votos é abrir caminho para viver a realidade da vocação deixando-me ser conduzida por Jesus numa oferta da minha vida com tudo o que sou, e que Dele recebi, confiando-lhe o cuidado da minha vocação. Ser oferta diária para com toda a sua Igreja e Missão.

Irmã Elisângela da Santa Face Rosa da Silva
Congregação das Irmãs de S. José de Cluny